

IMPLANTAÇÃO DE OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PARA OS CUIDADOS COM OS PÉS DE PORTADORES DE DIABETES.

Aluno: Bruna Kosar Nunes

Orientador: Denise Ornelas Pereira Salvador de Oliveira

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é considerado um problema de saúde pública por se tratar de uma doença crônica com elevados índices de morbimortalidade. O pé diabético representa uma das mais incapacitantes complicações crônicas devido ao mau controle dos níveis glicêmicos em portadores de diabetes, com impacto social e econômico para as famílias, o sistema de saúde e a sociedade (1).

O fator mais importante para o desencadeamento de úlceras nos membros inferiores é a neuropatia diabética devido a diminuição da sensação de dor e temperatura; 20 a 25% das internações dos diabéticos estão relacionadas às complicações nos pés (2). Estudos mostram que 5% dos portadores de diabetes há menos de 5 anos e 5,8% dos portadores de diabetes há mais de 5 anos apresentam feridas nos pés, a amputação de membros ocorre em 0,7% e 2,4% desses pacientes, respectivamente (3). Estima-se que pelo menos 15% dos diabéticos desenvolverão uma lesão no pé ao longo da vida (4).

A maioria dos casos de amputações ocorre em clientes diabéticos que não tinham recebido orientações sobre os cuidados com os pés (3). No entanto, as medidas de prevenção do pé diabético são valorizadas pelos pacientes somente após uma experiência de complicações nos pés ou a partir do compartilhamento de experiências alheias (5). Portanto, programas de educação em saúde realizados, principalmente na atenção primária, tornam-se instrumentos fundamentais para a prevenção de complicações dos pés diabéticos, através de intervenções educativas que abordem a adoção de comportamentos essenciais acerca dos cuidados com os pés (6). Este projeto de intervenção tem importância, pois através de medidas educativas, busca a prevenção das complicações dos pés diabéticos.

OBJETIVOS

Objetivo geral: o objetivo deste estudo é a implantação de uma abordagem educativa voltada para os cuidados com os pés diabéticos, por meio de capacitação do cliente diabético sobre medidas preventivas e exame dos pés.

Objetivos específicos:

1. Capacitar profissionais envolvidos no projeto para realizar o exame do pé diabético;
2. Aplicar o teste de sensibilidade tátil com o monofilamento de 10 gramas (Semmes – Weisteim);
3. Capacitar o cliente diabético a fazer o exame diário do próprio pé, além de realizar cuidados específicos.

MÉTODO

Local: Unidade Básica de Saúde do município de São Bernardo do Campo.

Público – alvo: pacientes portadores de diabetes.

Participantes: equipe de enfermagem da unidade de saúde envolvida no projeto.

A equipe envolvida no projeto será constituída por um enfermeiro e quatro auxiliares/ técnicos de enfermagem, preferencialmente um auxiliar/ técnico de enfermagem de cada equipe da unidade. O enfermeiro será o coordenador do projeto, e também, o responsável pela capacitação dos demais membros da equipe. Esta capacitação será realizada no período de 8 horas e será dividida em duas partes: conteúdo teórico (4 horas) – abordagem da fisiopatologia do diabetes, principais alterações no pé diabético, cuidados com os pés de portadores de diabetes; e conteúdo prático (4 horas): aplicação do teste de sensibilidade tátil através do monofilamento de 10 gramas e cuidados gerais com o instrumento.

Após a capacitação a ação poderá ser aberta aos usuários do território, onde já estarão definidos os dias e horários em que a equipe de saúde realizará as oficinas, e que deverão acontecer semanalmente. No dia das oficinas será ofertado um conteúdo teórico geral sobre a importância do auto-exame dos pés, em torno de 20 minutos, realizado pelo enfermeiro. No conteúdo prático os pacientes poderão se deslocar até os auxiliares/ técnicos de enfermagem que estarão realizando o exame dos pés e os instruindo sobre os cuidados. O enfermeiro deverá passar em todos os grupos para melhor instrução. Cada usuário deverá ter uma ficha preenchida com a descrição das alterações observadas e dias de comparecimento nas oficinas, para monitoramento e avaliação da ação.

RESULTADOS

Este estudo permitirá que portadores de diabetes sejam estimulados à realizarem o cuidado com os pés, fazendo com que o usuário tenha papel atuante e se sinta, também, responsável pelos seus processos de saúde. E em médio a longo prazo, a aplicação deste projeto de intervenção poderá diminuir a morbimortalidade devido complicações nos pés diabéticos, e melhorar a qualidade de vida dos portadores.

REFERÊNCIAS

- 1. Oliveira A.P.; De Marchi A.C.B.; Leguisamo C.P.; Baldo G.V.; Wawginiak T.A. Estimativa dos custos de tratar o pé diabético, como prevenir e economizar recursos. Ciência e Saúde coletiva 2014; 19 (6): 1663 – 1671.**
- 2. Barbuí E. C.; Cocco M.I.M. Conhecimento do Cliente Diabético em relação aos cuidados com os pés. Ver Esc Enferm USP 2002; 36 (1): 97-103.**
- 3. Ministério da Saúde. Manual do Pé Diabético. Estratégias Para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. 2016**
- 4. Rocha, R.M.; Zanetti, M.L.; Santos M.A. Comportamento e conhecimento: fundamentos para prevenção do pé diabético. Acta Paul Enfrmr 2009; 22 (1): 17-23**

5. **Cisneros L.L.; Gonçalves L.A.O. Educação terapêutica para diabéticos: os cuidados com os pés na realidade de pacientes e familiares. Ciência e Saúde Coletiva 2011; 16 (supl 1): 1505 – 1514.**
6. **Policarpo N.S.; Moura J.R.A.; Júnior E.B.M.; Almeida P.C.; Macedo S.F.; Silva A.R.V. Conhecimento, atitudes e práticas de medidas preventivas sobre pé diabético. Ver Gaúcha Enferm. 2014 set, 35(3): 36-42.**